GOVERNO DO ACRE
Trabalho para cuidar das pessoas

SEE
SECRETARIA DE ESTADO
DE EDUCAÇÃO E CULTURA

GUIA PARA INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM AUTISMO

2025

SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DE ENSINO - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

GUIA PARA INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM AUTISMO

SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ABERSON CARVALHO DE SOUSA

SECRETÁRIO ADJUNTO DE ENSINO
JOÃO SEBASTIÃO FLORES DA SILVA

DIRETORA DE ENSINO
GLEICICLEIA GONÇALVES DE SOUZA

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
HADHIANNE PERES DE LIMA

CHEFE DA DIVISÃO DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA
ADEMÍLCIA DA SILVA GRANA

CHEFE DA DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA ESPECIALIZADA
ALESSANDRA ARAÚJO BRASILEIRO DO NASCIMENTO

CHEFE DA CENTRAL DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
MARIA DO SOCORRO DE OLIVEIRA

ACRE, 2025

DIVISÕES DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

DIVISÃO DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA CONTINUADA

ADEMILCIA DA SILVA GRANA
CLÁUDIA REGINA DA SILVA DOURADO
GEVANIA CHAVES SAMPAIO
GIRLANE BRANA VILELA
GLEICIANE NUNES DE SOUZA
JERRI CARLOS SALAZAR DE MACHAREL
JOAQUIM OLIVEIRA DE SOUZA
LAIANA LIMA CASTRO

DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA ESPECIALIZADA

ALESSANDRA ARAÚJO BRASILEIRO DO NASCIMENTO
ANA MARIA DIAS DA SILVA BARBOSA
ANGELA MARIA VITTORAZZI TESSINARI
ANTÔNIA CARMEM BRITO DO NASCIMENTO
ARIADNEY SIMONE SOUZA DE MORAES BATALHA
GENILDA SILVA DE SOUZA
JESSILDO DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA
KETLEN CRISTINA DOS SANTOS OLIVEIRA MENEZES
LUCIANO ALVES SARAIVA DE QUEIROZ
MARIA CLARICE OLIVEIRA DO NASCIMENTO
MARIA EUDEMIRTE BRAGA PINHEIRO
MARIA LINDALVA SANTOS E SILVA
MARIA REGINA DA SILVA
MARIA SUÊRDA ALVES SOARES
MARINEIDE FERNANDES TEODOZIO
TAÍS DE SOUSA GALDINO SANTANA

CENTRAL DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

ADMILDE SOCORRO DA SILVA SANTIAGO
ADRIANA CUNHA
ANA CLÁUDIA MELO DE OLIVEIRA
CESARIA EDINA DOS SANTOS
ÉRICA DA SILVA MOURA
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO PINTO DE CARVALHO
FRANCISCA LUZIA GUIMARÃES CORDEIRO
JOÃO GUILHERME SILVA SOUZA
JUSCELINO NOGUEIRA DE MELO
KEYTI KETY ESPINDOLA SOUZA DA SILVA
LUZELENA LEAL DE MORAES
MARIA DO SOCORRO DE OLIVEIRA
MARIA FRANCISCA DA SILVA SOUZA
MARIA ILMA BRITO DO NASCIMENTO
MARINALVA MATOS DE MORAIS
RAQUEL SALES DOS SANTOS NASCIMENTO
SABRINA DA SILVA OLIVEIRA
STHEFANY ROCHA GOMES
WINNIE SOUZA CARLOS LOBATO
ZANÚBIA DA SILVA BASTOS

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO EDITORIAL
ADEMILCIA DA SILVA GRANA
ALESSANDRA ARAÚJO BRASILEIRO DO NASCIMENTO
HADHIANNE PERES DE LIMA

COLABORADORES
ADEMILCIA DA SILVA GRANA
ALESSANDRA ARAÚJO BRASILEIRO DO NASCIMENTO
CLÁUDIA REGINA DA SILVA DOURADO
GEVANIA CHAVES SAMPAIO
GIRLANE BRANA VILELA
GLEICIANE NUNES DE SOUZA
HADHIANNE PERES DE LIMA
JERRI CARLOS SALAZAR DE MACHAREL
JOAQUIM OLIVEIRA DE SOUZA
LAIANA LIMA CASTRO
LUCIANO ALVES SARAIVA DE QUEIROZ

TEXTOS
ADEMILCIA DA SILVA GRANA

REVISÃO
JOAQUIM OLIVEIRA DE SOUZA
LUCIANO ALVES SARAIVA DE QUEIROZ

PROJETO GRÁFICO
ADEMILCIA DA SILVA GRANA
LUCIANO ALVES SARAIVA DE QUEIROZ
CANVA.COM
ARASAAC.ORG
CHATGPT – OPENAI

A PUBLICAÇÃO DA 1ª VERSÃO DO GUIA PARA INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM AUTISMO É UMA CONTRIBUIÇÃO DA DIRETORIA DE ENSINO E DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. ESTE MATERIAL ESTÁ DESTINADO ÀS EQUIPES GESTORAS DAS ESCOLAS E DOS NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, COM O OBJETIVO DE SUBSIDIAR E ORIENTAR OS PROFISSIONAIS NO ATENDIMENTO DESSE PÚBLICO.

ACRE, 2025

SUMÁRIO

06 APRESENTAÇÃO

07 TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA

08 ESTILO COGNITIVO DE APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM TEA

08 CONSIDERAÇÕES GERAIS IMPORTANTES

09 ESTRATÉGIAS E RECURSOS PARA O TRABALHO COM O ALUNO COM TEA

22 OUTRAS SUGESTÕES PARA ATENDER AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DO ALUNO COM TEA

23 ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DE COMPORTAMENTOS DESAFIADORES

27 CONSIDERAÇÕES FINAIS

28 REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Aos gestores, nossa saudação!

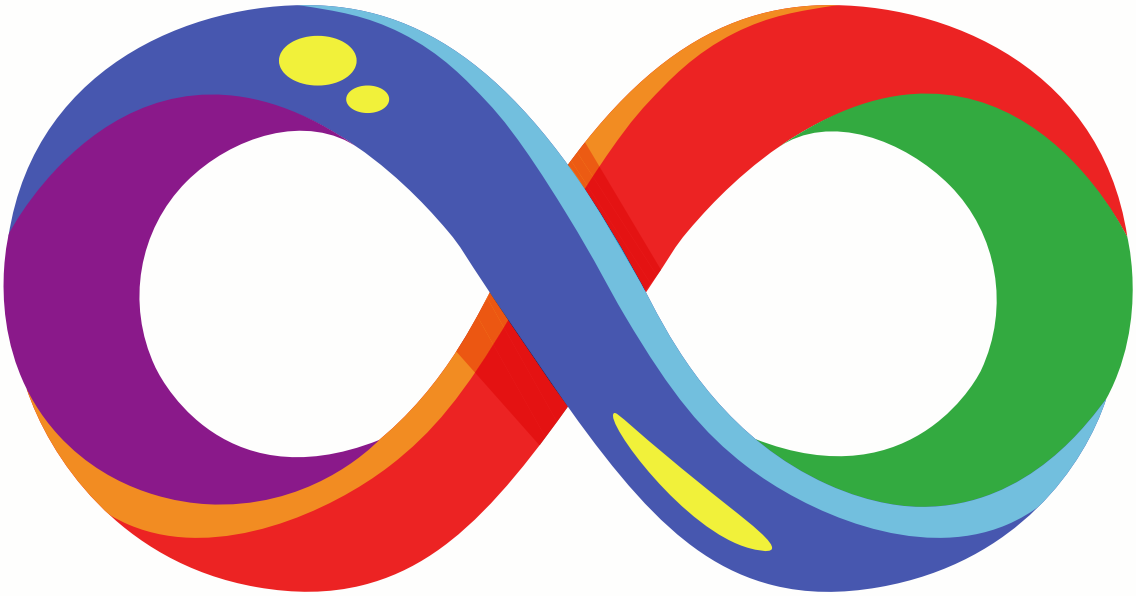
O **Guia para Inclusão do Estudante com Autismo** – 2025, foi elaborado em resposta aos desafios enfrentados pelas escolas na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este conteúdo se propõe a ser um complemento ao programa de formação continuada dos profissionais da educação estadual do Acre, oferecendo suporte adicional e orientações específicas.

Este documento fundamenta-se em evidências científicas embasadas em estudos e conhecimentos atualizados e nele são abordados: a caracterização do autismo, o estilo cognitivo de aprendizagem desses estudantes e diversas estratégias e recursos que podem ser utilizados na prática pedagógica diária. Além disso, inclui exemplos do cotidiano escolar, com o propósito de facilitar a compreensão e a aplicação das orientações, promovendo um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

O objetivo é contribuir para que as escolas da Rede Estadual de Ensino do Acre possam oferecer uma educação de qualidade, que respeite as singularidades e potencialidades dos estudantes com TEA, promovendo experiências acadêmicas significativas e de sucesso.

1.TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA

De acordo com Nascimento e Souza (2018), o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) não possui padrões fixos para sua manifestação, apresentando grande variedade de sintomas. Suas principais características incluem os prejuízos na comunicação e, consequentemente, na interação social, e padrões restritivos e repetitivos de comportamentos que se iniciam logo nos primeiros anos de vida do sujeito. Também pode apresentar, ou não, algum grau de Deficiência Intelectual.



Fonte: https://www.canva.com/design/DAGth9j6dN0/8WpZJavL6JM65kKzCSmNvw/edit

Diante da complexidade desse transtorno do neurodesenvolvimento e da necessidade de efetiva inclusão dos alunos com autismo, precisamos de respostas para as seguintes perguntas:

a) Quais são os desafios enfrentados pelo sistema educacional na inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista?

b) O que o professor pode fazer para favorecer o processo de ensino e aprendizagem do aluno autista?

c) Quais as melhores práticas para uma efetiva inclusão dos alunos autistas no contexto escolar?

2. ESTILO COGNITIVO DE APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM TEA

Para começar a responder as perguntas anteriores, é necessário compreendermos que o estilo de aprendizagem visual é uma característica comum entre pessoas com autismo. Elas apresentam **estilo cognitivo de aprendizagem, predominantemente, visual e mente imagética**, significando que elas assimilam informações e compreendem melhor conceitos abstratos por meio de imagens mentais.

Outros autores como Baron-Cohen (1995) e Grandin (2013) explicam as formas diferentes do pensamento autista quando colocam sobre o pensamento em imagens, a facilidade na assimilação de informações visuais e em concentrar-se em mecanismos que envolvam o uso de recursos do ambiente que favoreçam a organização deste pensamento. Não nos parece difícil também justificar a importância do uso de recursos alternativos e metodologias específicas para este modo diferente de pensar e se comportar (apud FONSECA; CIOLA, 2016, P.11).

Isso significa que indivíduos autistas podem ter mais dificuldades para entender explicações faladas ou baseadas apenas na linguagem oral. Essa diferença no processamento da informação é essencial a ser considerada quando se pensa em como ensinar alunos autistas. É importante usar recursos visuais para facilitar a aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS IMPORTANTES

Sobre os estudantes com TEA que apresentam dificuldades na comunicação verbal e não verbal:

Isso significa que eles podem ter dificuldades tanto para falar quanto para compreender o que é falado (comunicação verbal), assim como para entender gestos, expressões faciais ou linguagem corporal (comunicação não verbal).

Por causa dessas dificuldades, é importante usar uma linguagem clara, objetiva e concisa ao falar com a pessoa autista, pois isso facilita a compreensão da mensagem.

Quando usamos muitas palavras, frases longas ou expressões que não têm sentido literal — como “está chovendo canivete” (metáfora) ou dizer algo com tom de ironia — isso pode confundir; ou seja, essas formas de linguagem dificultam o entendimento do que está sendo dito, porque o aluno tende a interpretar as palavras de forma literal.

Muitos alunos com autismo se beneficiam de instruções claras, curtas e organizadas.

Dividir o conteúdo em partes menores ajuda o aluno a compreender e acompanhar melhor. Isso reduz a sobrecarga cognitiva e aumenta as chances de sucesso em cada etapa.

Evitar linguagem ambígua ou instruções muito longas é fundamental. Falar de forma objetiva facilita o entendimento e a execução das tarefas.

Adaptar o material não precisa ser algo complexo. Em muitos casos, mudanças simples — como espaçar o conteúdo, usar letra maior ou destacar instruções — já podem fazer grande diferença.

Evitar o excesso de informação também deve ser considerado. Quando há muitas instruções diferentes ou conteúdos misturados em uma mesma atividade, o aluno pode se sentir confuso ou sobrecarregado, o que prejudica a aprendizagem.

Essa orientação é prática e útil para professores que trabalham com alunos que apresentam dificuldades de atenção, organização ou compreensão.

4. ESTRATÉGIAS E RECURSOS PARA O TRABALHO COM O ALUNO COM TEA

A presença do aluno com autismo no contexto escolar, requer que arranjos sejam feitos para modificar o ambiente, a rotina ou a forma de interagir com o aluno. Essas modificações são essenciais para prevenir a ocorrência de comportamentos desafiadores e, também, podem ser usados como estímulos para favorecer a aprendizagem de habilidades desejadas.

Vejamos exemplos práticos de possíveis estratégias e recursos para o contexto escolar:

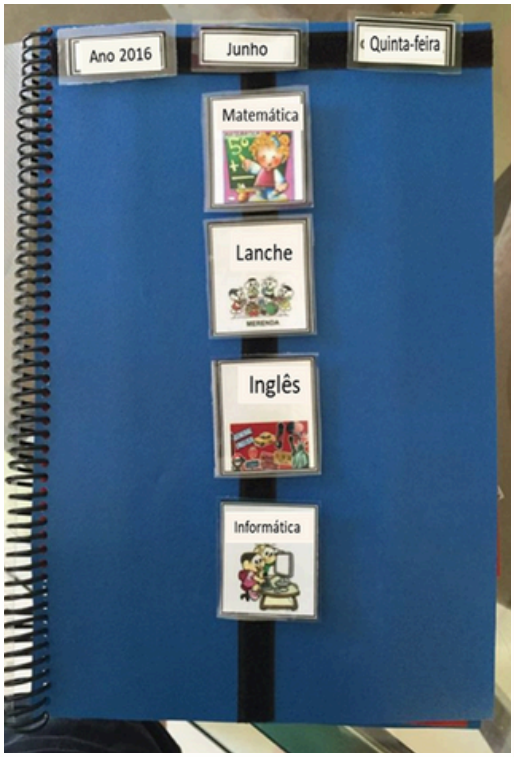
4.1. Uso de agendas/rotinas visuais

Agendas visuais são sequências de imagens ou **pictogramas** que mostram a ordem das atividades do dia.

Na escola, é muito importante o uso da agenda visual para que o aluno autista saiba, de forma antecipada, o que vai acontecer e compreenda o que já realizou. Desse modo, as atividades a serem realizadas tornam-se previsíveis, trazendo organização, segurança e estabilidade. As atividades incluídas na agenda visual auxiliam no engajamento do aluno e, portanto, favorecem sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

AGENDAS/ROTINAS VISUAIS

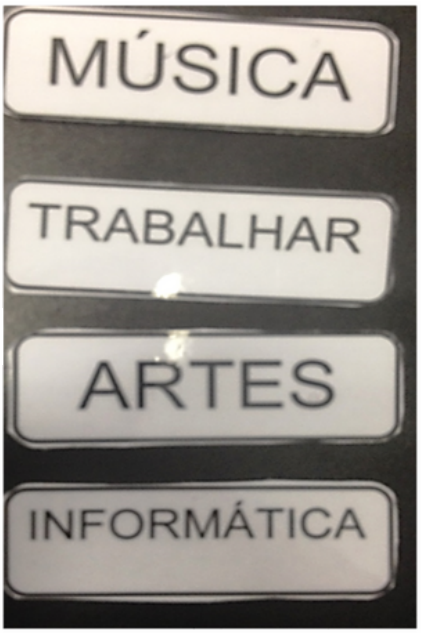
As agenda/rotinas devem ser planejadas de acordo com o nível de compreensão do aluno.



Fonte: Acervo pessoal. Imagem produzida por Ademilcia Grana sobre material adaptado.

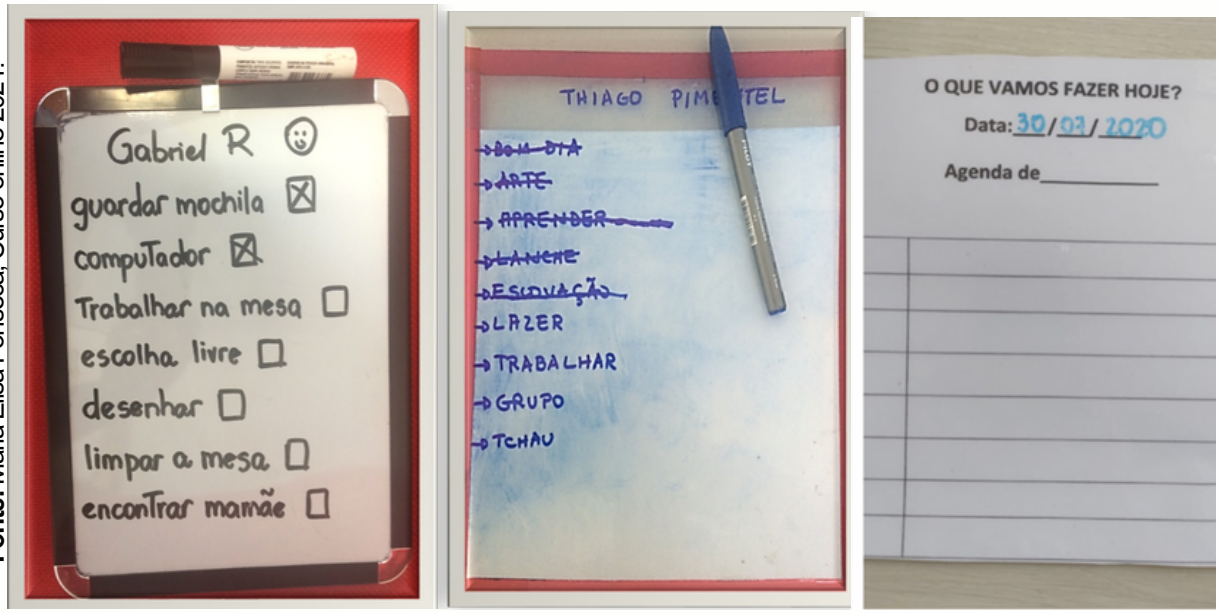
Fonte: Acervo pessoal. Imagem produzida por Ademilcia Grana sobre material adaptado.

SE O ALUNO AINDA NÃO TEM HABILIDADE DE LEITURA OU ESCRITA A **AGENDA** PODE SER **DE IMAGEM**.



Fonte: Maria Elisa Fonseca, Curso online 2021.

SE O ALUNO NÃO ESCREVE (OU FAZ COM DIFICULDADE), MAS JÁ LÊ, A **AGENDA** É **DE LEITURA**.



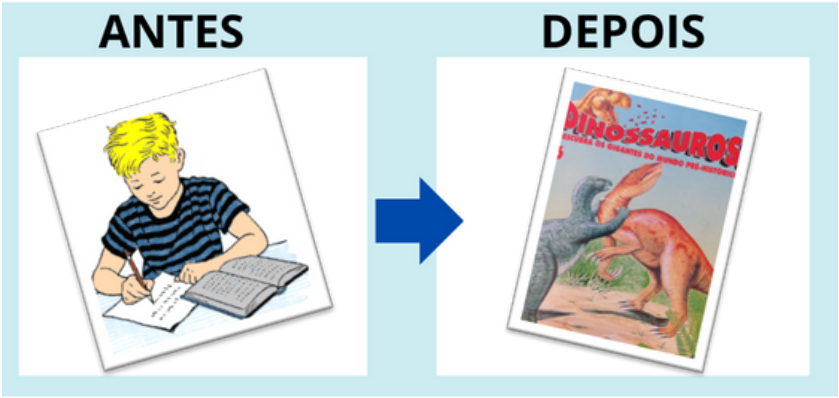
Fonte: Maria Elisa Fonseca, Curso online 2021.

SE O ALUNO JÁ SABE LER E ESCREVER, A **AGENDA** DEVE SER **ESCRITA** (O ALUNO PODE ESCREVER SUA AGENDA).

4.2. Combinados Visuais/Suporte Visual

Esse tipo de combinado é uma base discriminando o primeiro/antes e depois.

É uma estratégia fundamental para o aluno com autismo para garantir maior colaboração nas atividades e controlar a ansiedade. Prepara o aluno, dando previsibilidade da sequência de atividades, ou seja, saber o que vai acontecer.



Imagine que, em sala de aula, o aluno resista a realizar uma atividade de Matemática porque deseja ver revistas sobre dinossauros, que são o seu grande interesse. O professor, então, mostra o combinado visual e diz:

"Primeiro, faça a atividade de Matemática. Depois, você pode fazer uma pausa de cinco minutos para ver as revistas de dinossauros."

Dessa forma, o aluno compreende que pode aproveitar seu interesse por dinossauros, mas somente após cumprir a tarefa.

Essa estratégia ajuda a motivar o aluno, aproveitando o que ele gosta para incentivar a realização das atividades!

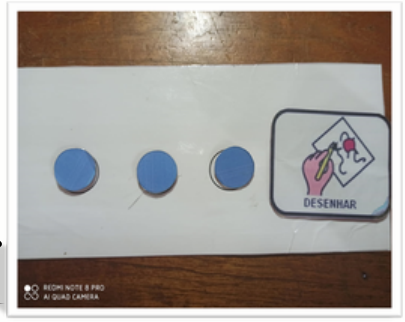
Se o aluno tiver uma atividade para fazer, da qual não goste, entenderá que, em seguida, virá outra coisa e não ficará preso a essa sensação de insatisfação por fazer algo que não quer ou tem dificuldade. E isso se aplica também àquilo de que ele gosta demais. Assim, ajudamo-lo a entender que ele irá fazer "outras coisas" e não so àquilo que ele deseja. Esta estratégia o ajuda a compreender e organizar a continuidade de suas ações ou tarefas (AUTISMO PROJETO INTEGRAR, 2014).

4.3. Economia de Fichas

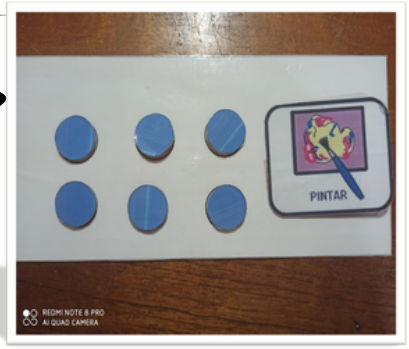
É uma estratégia que funciona como um sistema de recompensas, incentivando o aluno a cumprir tarefas e a se engajar no aprendizado de forma positiva. Seu objetivo é estimular o interesse em atividades que o aluno com TEA, naturalmente, reluta em realizar.

Na **Economia de Fichas**, ensinamos o aluno a colecionar "pontos" ou fichas. Quando acumula todos os pontos, ele obtém acesso a um item reforçador.

Com essa estratégia, o aluno compreende que, ao apresentar um comportamento desejável pelo qual está se esforçando, ganha pontos e, posteriormente, pode trocá-los por prêmios (reforçadores de seu interesse).



Fonte: Acervo pessoal. Imagem produzida por Ademilcia Grana sobre Economia de Fichas.



Observe que o aluno para o qual esses dois recursos foram construídos apresenta, como reforçadores, o comportamento de <u>desenhar e pintar</u>. No primeiro exemplo, a cada três atividades realizadas, o aluno poderá fazer um intervalo para **desenhar**.

No segundo exemplo, a cada seis atividades realizadas, o aluno poderá **pintar**. Isso o manterá sempre motivado e engajado na realização do que for proposto pelo professor.

4.4. Instruções/Intervenções mediadas por pares

A estratégia de intervenções mediadas por pares para estudantes com autismo na escola envolve treinar colegas de classe para apoiar e ajudar esses estudantes. Essa abordagem é baseada na ideia de que, ao envolver os colegas, o ambiente fica mais acolhedor e inclusivo, promovendo a interação social e a aprendizagem.

Fonte: https://www.alfabetizateagi.com.br/hiperlexia-e-autismo-o-que-e-e-como-identificar/ Acesso em: 17 jul. 2025.

Evidências mostram que essa prática pode melhorar as habilidades sociais, aumentar a participação do aluno e criar um ambiente escolar mais positivo para todos.

Exemplo 1: O profissional de apoio poderá mediar/provocar uma situação de troca de lanche durante o recreio (previamente planejado e combinado com um ou mais colega) a fim de estimular a reciprocidade na interação social.

Exemplo 2: Em uma aula de educação física um colega, previamente orientado, pode provocar um diálogo com o aluno com TEA e ajudá-lo a se engajar nas atividades propostas pelo professor ensinando-o a imitar os movimentos demonstrados.

4.5. Análise de Tarefas

É uma estratégia usada para ensinar habilidades complexas, dividindo-as em partes menores e mais simples. A ideia é facilitar o aprendizado, **passo a passo**, até que o aluno autista consiga realizar a habilidade completa de forma independente.

Cada um desses passos é ensinado separadamente, com apoio e prática. Quando o aluno domina cada etapa, ele consegue juntar tudo em uma sequência e realizar a tarefa completa.

EXEMPLO 1:

Vamos supor que o objetivo seja ensinar o aluno a participar de uma atividade de leitura em grupo.

A professora divide essa atividade em passos menores, como:

1. Sentar na cadeira ao lado dos colegas;
2. Ouvir atentamente enquanto alguém lê a história;
3. Responder perguntas simples sobre a história, se for o caso;
4. Levantar a mão para fazer uma pergunta ou comentário.

Ao dividir a atividade assim, a professora pode treinar cada passo individualmente, até que o aluno consiga participar de forma mais independente e confortável na leitura em grupo.

Essa prática ajuda o aluno a entender melhor o que se espera dele e a se sentir mais seguro na sala de aula.

EXEMPLO 2:

Imagine que uma atividade difícil de matemática seja resolver problemas de adição com números grandes. Para ajudar um aluno autista, a professora pode usar **a análise de tarefas** dividindo essa atividade em passos menores, como:

1.**Entender o conceito de soma**: explicar com exemplos simples e visuais;

2.**Praticar a soma de números pequenos** (por exemplo: 3 + 4);

3.**Aprender a alinhar os números corretamente na coluna de unidades**;

4.**Resolver problemas de soma com dois números de dois dígitos, passo a passo**;

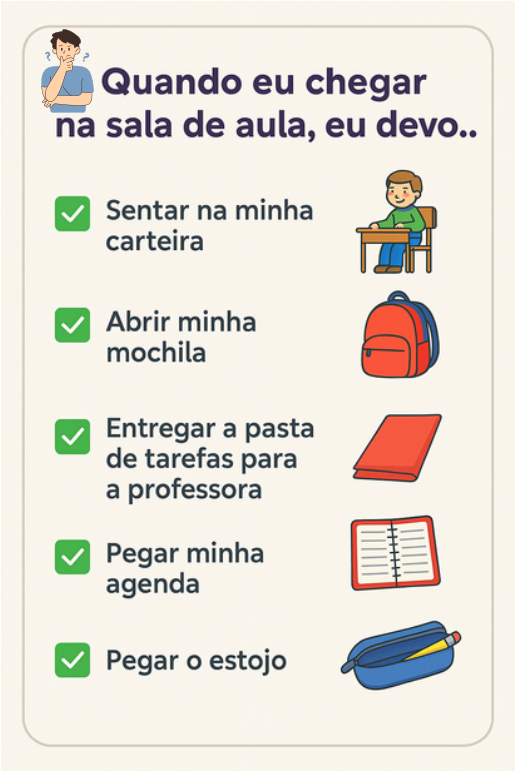
5.**Verificar as respostas com uma calculadora ou usando objetos para contar**.

Assim, a atividade fica mais acessível e o aluno ganha confiança para enfrentar desafios maiores na matemática.

EXEMPLO 3:

Considerando que alguns indivíduos com TEA ainda não desenvolveram habilidades básicas de cuidados pessoais e que por este motivo necessitam de apoio para o desempenho de tais atividades, os profissionais de apoio escolar e os professores de sala de recursos, poderão utilizar a estratégia **Análise de Tarefas** para ensiná-los a adquirir autonomia e independência em seus cuidados pessoais.

Fonte: https://autismoprojetointegrar.com.br/ Acesso em: 21 jul. 2025.

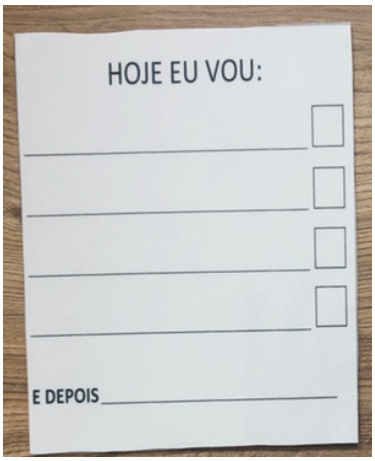


4.6. Automonitoramento/Autogerenciamento

O **automonitoramento** ensina a pessoa com autismo a agir com autonomia e independência em várias situações, especialmente a monitorar e regular os próprios comportamentos. A pessoa é ensinada a discriminar entre comportamentos apropriados e inapropriados ao contexto, monitorar, registrar e reforçar a si próprio. Envolve cumprimentar pessoas, aumentar o tempo trabalhando, iniciar interações, ampliar repertórios, habilidades de vida diária, seguir instruções, organizar rotinas, brincar, etc. (DALUSONG apud FONSECA, 2018, p. 10).

Fonte: Maria Elisa Fonseca, curso online. Imagem adaptada com auxílio de inteligência artificial (ChatGPT – OpenAI, 2025).

Observe que o próprio recurso "conversa" com a pessoa, ou seja, diz o que a pessoa precisa fazer, tornando-a independente da ajuda do outro.



Fonte: Maria Elisa Fonseca, Curso online 2021.

4.7. Aprendizagem sem Erro

A aprendizagem sem erro é uma importante estratégia que pode diminuir a ocorrência de comportamentos desafiadores durante o aprendizado, tais como comportamentos agressivos, acessos de birra e apatia.

O professor avalia o que o aluno sabe e, a partir disso, planeja o que vai ensinar sem que o aluno passe por um processo de aprendizagem por tentativa e erro. Se o professor planeja a sequência gradativa de ensino, evitará o erro, promovendo uma aprendizagem de sucesso (DE MARCO et al, 2013).

Uma das formas utilizadas para ajudar o aluno por meio dessas estratégias é o uso de dicas. Trata-se de uma ajuda que encoraja a resposta que queremos que o estudante dê, utilizando-se de um sistema que, em geral, vai da ajuda máxima para a ajuda mínima, chamada hierarquia de dicas (DE MARCO et al, 2013).

Tipos de dicas utilizadas são:

1. Ajuda Física: pegar a mão do aluno e fazer todo o movimento com ele.

2. Ajuda Leve: tocar na mão/braço do aluno, redirecionando o movimento.

3. Ajuda Gestual: apontar para o que ele deve fazer.

4. Independente: faz sozinho a ação.

Na **Aprendizagem sem Erro**, o professor propõe uma atividade e observa o que o aluno vai fazer. Se perceber que o aluno vai errar ou fazer algo diferente do que foi pedido, o professor ajuda na hora, do jeito certo, para que o aluno consiga realizar corretamente a tarefa. O objetivo é evitar que o aluno cometa erros e ajudá-lo a aprender da forma correta.

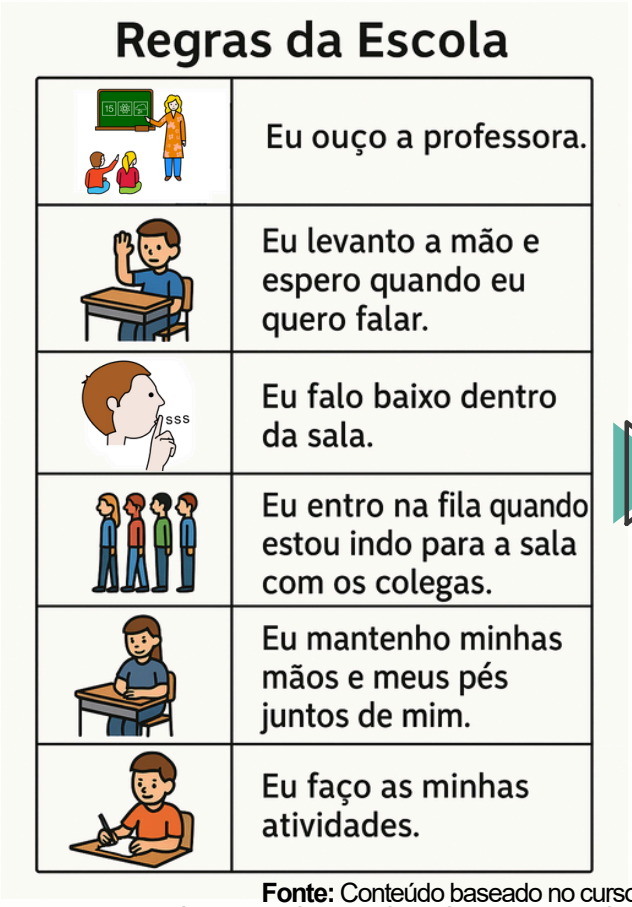
Essa abordagem é muito usada com alunos que precisam de mais apoio, pois garante que eles tenham mais sucesso nas tarefas e aprendam com mais segurança.

O professor deve ajudar o mínimo possível e, aos poucos, ir tirando essa ajuda, para que o aluno aprenda a fazer sozinho. Essa ideia é usada para promover a autonomia do estudante, principalmente quando ele precisa de apoio para aprender algo novo, até que não precise mais de ajuda.

4.8. Histórias Sociais

História social é um recurso usado para ajudar o aluno com autismo a entender melhor situações do dia a dia, regras, comportamentos esperados e mudanças na rotina.

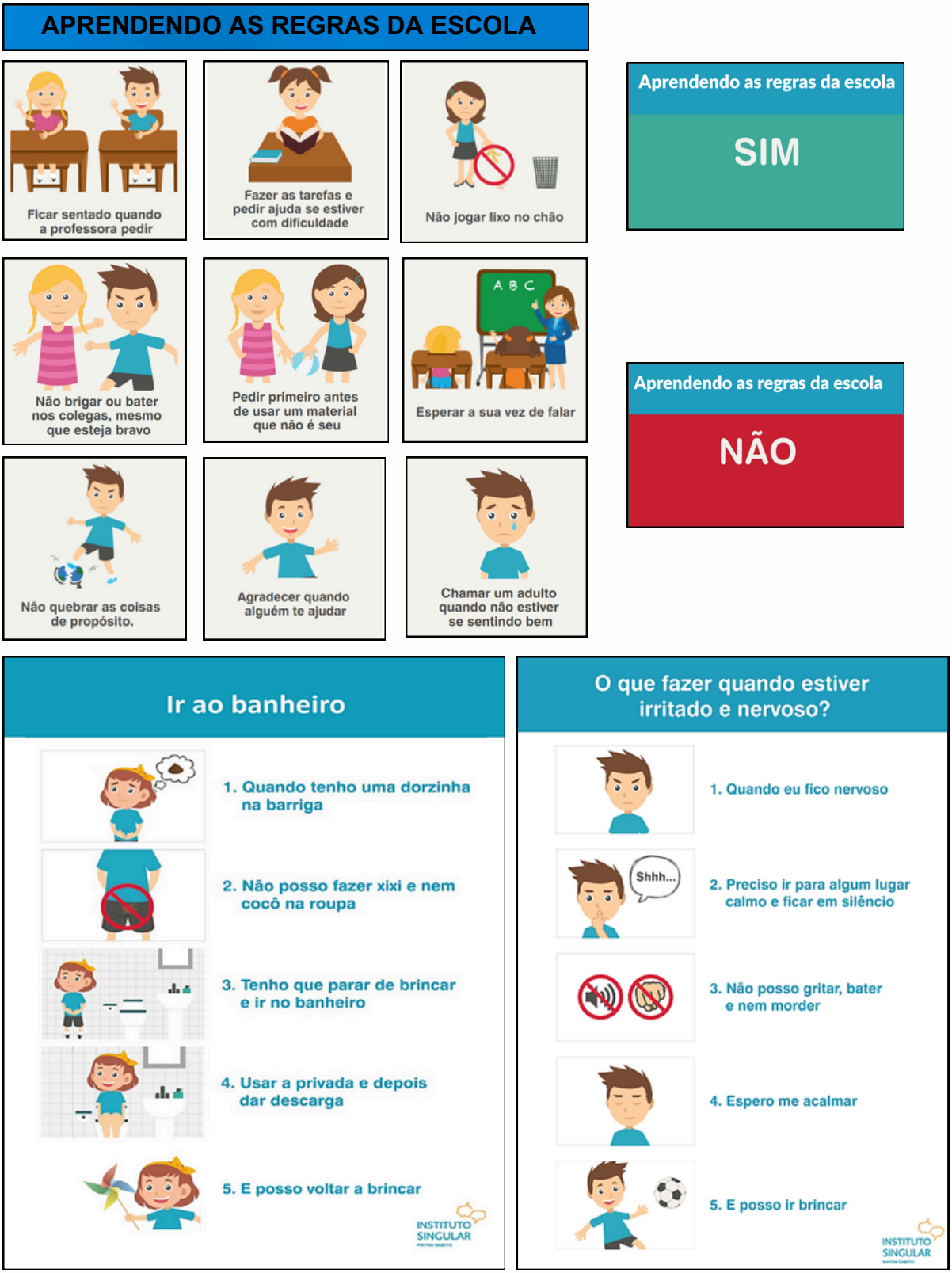
Ela é escrita de forma clara, com frases curtas, diretas e com imagens. Na escola, as histórias sociais ajudam o aluno a entender o que vai acontecer; aprender comportamentos sociais; lidar com sentimentos; se preparar para mudanças, outros. A história social traz segurança, reduz a ansiedade e ensina de forma gentil e respeitosa.



Fonte: Conteúdo baseado no curso online de Maria Elisa Fonseca.
Imagens e layout adaptados com o uso de Inteligência Artificial para fins educativos.

Fonte:
https://br.pinterest.com/cicinhalukas/hist%C3%B3rias-sociais/ Acesso em: 17 jul. 2025.

Fonte:
https://br.pinterest.com/pin/645774034090953527/
Acesso em: 17 jul. 2025.



Fonte: https://institutosingular.org/Acesso em: 21 jul. 2025.

A história social deve ser contada com uso de figuras, fotografias ou símbolos. A escolha de como elaborar a história social vai depender do perfil do aluno, ou seja, da melhor forma que ele recebe a informação.

Para que as estratégias e recursos utilizados no contexto escolar (agendas/rotinas visuais, Combinados Visuais/Suporte Visual, Economia de Fichas, Instruções/Intervenções mediadas por pares, Análise de Tarefas, Automonitoramento/Autogerenciamento, Aprendizagem sem Erro, Histórias Sociais), sejam realmente eficazes no desenvolvimento do aluno com autismo, **é fundamental que o professor estabeleça primeiro um vínculo de confiança e respeito com o estudante**.

O vínculo é a base de toda a intervenção bem-sucedida, pois cria um ambiente de segurança emocional onde o aluno se sente acolhido e valorizado. Quando há uma relação de confiança, o aluno fica mais receptivo às orientações, às atividades e às intervenções propostas, facilitando a participação e o engajamento. Além disso, **um vínculo forte ajuda a reduzir comportamentos desafiadores**, pois o estudante percebe que o ambiente é previsível, seguro e que suas necessidades estão sendo atendidas de forma respeitosa.

A importância desse vínculo vai além do aspecto emocional; **ele é essencial para estabelecer uma comunicação eficaz, promover a autonomia e estimular o interesse do aluno pelas atividades escolares**. Quando o profissional investe na construção de uma relação positiva, ele consegue entender melhor as preferências, as dificuldades e as potencialidades do estudante, ajustando as estratégias de forma mais individualizada e eficiente.

Aqui estão algumas orientações práticas para ajudar o professor a estabelecer um vínculo positivo com o aluno:

1. **Observação:** Observe atentamente o primeiro contato do aluno com o ambiente escolar. Identifique suas escolhas de materiais e brinquedos, como ele age no espaço e quais são suas preferências iniciais. Esta observação cuidadosa é fundamental para estabelecer as primeiras conexões;

2. **Demonstre interesse genuíno:** Mostre que você se importa com o que ele gosta, suas preferências e suas necessidades;

3. **Participe de atividades que o aluno gosta:** Envolva-se em atividades que o aluno aprecia, seja brincando, lendo ou realizando tarefas que ele goste. Assim, você cria momentos de conexão e confiança;

4 **Respeite o ritmo do aluno:** Cada estudante tem seu próprio tempo para se sentir confortável. Seja paciente, respeitando seus limites e dando espaço para que ele se aproxime de você no seu próprio ritmo;

5 **Seja afetivo e positivo:** Elogie conquistas, ofereça reforço positivo e demonstre carinho e atenção. Valorize os comportamentos positivos com elogios específicos, como: “Parabéns pela sua participação na aula!” Isso ajuda a fortalecer a relação;

6 **Seja consistente na interação:** Mantenha uma postura acolhedora e previsível, para que o aluno saiba que pode, sempre, confiar em você. Lembre-se de que construir um vínculo leva tempo e dedicação, mas os resultados valem a pena. Uma relação de confiança e respeito é a base para o sucesso de todas as estratégias e para o bem-estar do aluno autista na escola!

5. OUTRAS SUGESTÕES PARA ATENDER AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DO ALUNO COM TEA:

A - Utilizar os interesses do aluno como ponte para novas aprendizagens, iniciar com esses interesses e inserir novos contextos;

B - Propor atividades fracionadas, textos mais curtos, alternar tempos de trabalho e tempos de descanso evitando que o aluno fique desestimulado;

C - Elencar conteúdos que são essenciais para o ano seguinte e focar no ensino desses conteúdos (caso o aluno tenha um nível intelectual mais comprometido e não consiga acompanhar o ritmo da turma);

D - Enunciados curtos com frases objetivas do que é necessário ser feito;

E - Realizar provas/atividades com estímulos visuais e com o uso de materiais concretos, isso facilita muito mais o ensino;

F - Dividir trabalhos e atividades em partes menores, pessoas com TEA tendem a se desestimular com grandes quantidades de exercícios;

G - Descobrir o que é motivador para a criança/ adolescente e utilizar isso como motivador para a aprendizagem;

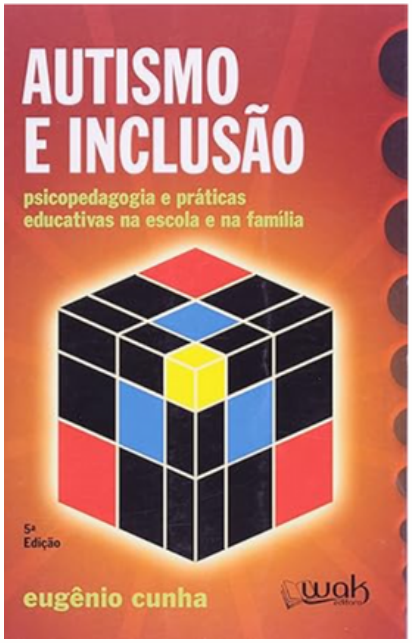
H - Valorizar sempre os comportamentos positivos/ bons evitando repetir perto da criança aquilo que ela não sabe, não consegue.

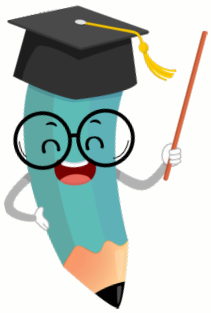
6. ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DE COMPORTAMENTOS DESAFIADORES

Considerando que os comportamentos desafiadores são barreiras para a aprendizagem e trazem grande impacto ao contexto escolar, comprometendo a inclusão do estudante autista, é fundamental também abordar como lidar de forma eficaz para manejar esses comportamentos.

Diante da complexidade do tema sobre o gerenciamento de comportamentos desafiadores na escola, esse conteúdo será abordado no **Guia de Inclusão de Estudantes com Autismo, número 2.** Assim, podemos garantir que todas as informações importantes sejam tratadas com a devida atenção e cuidado.

PARA SABER MAIS SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA SUGERIMOS OS SEGUINTES LIVROS:





COMO USAR ROTINAS VISUAIS NA ESCOLA COM ALUNOS AUTISTAS [DICA PRÁTICA]

COMO UTILIZAR A ECONOMIA DE FICHAS PARA ENSINAR DE PESSOAS COM AUTISMO

TUDO BEM FICAR TRISTE - HISTÓRIAS SOCIAIS - RECURSOS E ESTÍMULOS PSICOPEDAGÓGICOS - TEA

VOLTA ÀS AULAS - HISTÓRIAS SOCIAIS - RECURSOS E ESTÍMULOS PSICOPEDAGÓGICOS - TEA

6 DICAS PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS AUTISTAS

DICAS VISUAIS PARA CRIANÇAS AUTISTAS #03

OS BENEFÍCIOS DA ROTINA

2 DICAS IMPORTANTES PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ESCOLARES

AUMENTANDO O TEMPO DA CRIANÇA EM ATIVIDADE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O **Guia para Inclusão do Estudante com Autismo** da Educação Especial foi cuidadosamente elaborado com o objetivo de fornecer subsídios e orientações aos profissionais da Rede Estadual de Ensino do Acre, apoiando-os na implementação de métodos e estratégias pedagógicas que promovam a criação de um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e adaptado às necessidades específicas desses estudantes.

A presença de um aluno com autismo na sala de aula pode transformar a dinâmica do ambiente educacional, influenciando não apenas o próprio estudante, mas também colegas e professores. Por isso, torna-se imprescindível compreender as particularidades do autismo, suas características e formas de manifestação, a fim de oferecer o suporte adequado que favoreça a inclusão efetiva e o desenvolvimento integral do aluno.

O papel do professor é fundamental nesse processo, pois ele atua como facilitador na construção de uma experiência escolar significativa e enriquecedora para o estudante com autismo. Ao aprofundar seu entendimento sobre as necessidades, preferências e formas de comunicação do aluno, o docente consegue desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes, que promovam sua participação ativa, autonomia e bem-estar emocional.

Essa compreensão permite criar um ambiente escolar mais harmonioso, inclusivo e respeitoso às singularidades de cada estudante, contribuindo para que ele alcance seu potencial máximo e participe ativamente de sua trajetória escolar.

ESPECTRO

REFERÊNCIAS

AUTISMO, Projeto Integrar, 2019. **Painel de Ações**. Disponível em: http://autismoprojetointegrar.com.br/. Acesso em: 17 jul. 2025.

DE MARCO, C. L. T.; SPALATO, M. H. T. O.; DUARTE, V. R. Estratégias acadêmicas. In: BRUNI, A. R. et al. **Autismo e Realidade**: cartilha Autismo e Educação. São Paulo: Ministério Público do Estado de São Paulo, 2013. p. 24-45. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/aa_ppdeficiencia/aa_ppd_autismo/aut_diversos/Cartilha-AR-Out-2013%20-%20autista%20na%20escola.pdf. Acesso em: 17 jul. 2025.

FONSECA, M. E. G.; CIOLA, J. C. B. **Vejo e aprendo**: fundamentos do Programa Teacch – o ensino estruturado para pessoas com autismo. 2. ed. Ribeirão Preto: Memnon, 2016.

GADIA, C.; BORDINI, D.; PORTOLESE, J. Estratégias de identificação: autismo – como identificar. In: BRUNI, A. R. et al. **Autismo e Realidade**: cartilha Autismo e Educação. São Paulo: Ministério Público do Estado de São Paulo, 2013. p. 5-23. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/aa_ppdeficiencia/aa_ppd_autismo/aut_diversos/Cartilha-AR-Out-2013%20-%20autista%20na%20escola.pdf. Acesso em: 17 jul. 2025.

GAIATO, M. S.O.S. **Autismo**: guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista. 2. ed. São Paulo: Versos e Reversos, 2018.

HORA, C. L. et al. **Estratégias de prevenção e gerenciamento de comportamentos disruptivos ou contrários à aprendizagem**. In: BRUNI, A. R. et al. Autismo e Realidade: cartilha Autismo e Educação. São Paulo: Ministério Público do Estado de São Paulo, 2013. p. 53-72. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/aa_ppdeficiencia/aa_ppd_autismo/aut_diversos/Cartilha-AR-Out-2013%20-%20autista%20na%20escola.pdf. Acesso em: 17 jul. 2025.

KHOURY, L. P. et al. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar**: guia de orientação a professores [livro eletrônico]. São Paulo: Memnon, 2014.

LACERDA, L.; LIBERALESSO, P. Práticas baseadas em evidências e o autismo; Transtorno do espectro autista: evidências científicas no campo das intervenções terapêuticas. In: MATOS, E. (org.) et al. **Autismo**: compreensão e práticas baseadas em evidências – Manual Capricha na Inclusão. Curitiba: Midia Curitibana, 2020. p. 27-59. Disponível em: https://mid.curitiba.pr.gov.br/2021/00312283.pdf. Acesso em: 17 jul. 2025.

LEACH, M. J. Evidence-based practice: a framework for clinical practice and research design. International Journal of Nursing Practice, p. 248–251. In: FONSECA, M. E. G. **Recursos e estratégias de trabalho com autistas a partir das práticas baseadas em evidências**. Curso oferecido por *4TEA Soluções em E-Learning*, 2018. Disponível em: https://www.4tea.com.br/?controller=Curso&action=infoCurso&idCurso=1. Acesso em: 17 jul. 2025.

NASCIMENTO, G. A.; SOUZA, S. F. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA): possibilidades de intervenção psicopedagógica através da análise do comportamento aplicada. **Revista Paidéia**, Ano XIII, n. 19, 2018. Disponível em: http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/6322. Acesso em: 17 jul. 2025.

SILVA, M. C.; ARANTES, A.; ELIAS, N. C. **Uso de histórias sociais em sala de aula para crianças com autismo**. Psicologia em Estudo, v. 25, 27 fev. 2020. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/43094/751375149570. Acesso em: 17 jul. 2025.

GOVERNO DO ACRE
Trabalho para cuidar das pessoas

GUIA PARA INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM AUTISMO

2025

“APRENDER A ACOLHER AS DIFERENÇAS. ISSO É O QUE PRECISAMOS CONSTANTEMENTE FAZER. PORQUE RESPEITÁ-LAS JÁ DEVERIA SER UM DEVER!”
——— JULIANA ALVES

SEE | SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA